

CLIPPING

Veículo: EPTV **Data:** 14/ 12 /2009 **Pág.:** Online

COP-15: Região amazônica será mais quente e seca

Estudos do Inpe e de centro britânico apontam para temperaturas maiores

Um estudo desenvolvido a partir dos modelos climáticos do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e Met Office Hadley Centre, do Reino Unido, indica um aquecimento maior nas regiões tropicais amazônicas em relação ao aumento médio de temperatura projetado para as áreas continentais do planeta.

Dados preliminares do projeto Mudanças Climáticas Impactantes no Brasil dão conta que o aquecimento global e desmatamentos podem causar grande impacto na floresta amazônica e também afetar o clima local e regional, tornando-o mais quente e seco.

E com um detalhe extra a ser anotado: se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isso pode significar também a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental. Esse percentual (ou aquecimento global entre 3°C e 4°C) representaria o tipping point. Ou seja, o ponto a partir do qual parte da floresta corre o risco de entrar em colapso.

O mundo já tem conhecimento do problema, uma vez que o projeto foi apresentado na COP-15, em Copenhague. Outro resultado importante deste estudo diz respeito a uma tendência de “tropicalização” do clima em parte do Brasil, fixando duas estações ao ano.

Em outras palavras, a Primavera pode se tornar tão ou mais quente que o Verão em algumas regiões, hoje consideradas de clima subtropical. “Esses impactos são extremamente importantes porque reduções de precipitação nas bacias levarão à diminuição da geração de energia hidrelétrica”, aponta José Antonio Marengo, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mudanças Climáticas do Inpe